

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1591 | 13/07/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MOBILIZAÇÃO

PEÇAS DA LIDERANÇA RURAL NO PARANÁ

Após percorrer dez cidades e reunir mais de 2 mil produtores, 3º Encontro Regional de Líderes Rurais, do Sistema FAEP/SENAR-PR, fortaleceu o surgimento de líderes no campo e a representatividade do sistema sindical



Aos leitores

É costumeiro escutar que a agropecuária, de algum modo, faz parte de diversos segmentos da sociedade. Afinal, a contribuição do setor rural pode aparecer de forma direta, como a produção de alimentos, ou mesmo na formação de cidadãos nos bancos escolares. Essa edição da revista **Boletim Informativo** exemplifica essa pluralidade do meio rural.

Logo na abertura, na matéria de capa, o balanço do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais, que passou por dez cidades e reuniu mais de 2,1 mil pessoas em todas as regiões do Estado, expõe o trabalho realizado junto ao público do agro. Na outra ponta da sociedade, a reportagem sobre a estreia do Programa Agrinho nos colégios agrícolas do Paraná mostra a atuação do setor na formação do cidadão e também do profissional. E para não deixar a produção de alimentos de fora, há também uma matéria sobre a queijaria de Cantagalo, na região Centro-Sul, que vai ampliar a produção graças aos resultados conquistados no Prêmio Queijos do Paraná.

Mais importante do que a presença do setor agropecuário na sociedade, é o impacto que ele causa na vida das pessoas. E isso tem ocorrido de forma generalizada. Basta folhear as páginas da edição que está em suas mãos para comprovar.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1591:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



REPRESENTATIVIDADE

Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, passou por dez municípios do Paraná, com o objetivo de fomentar a formação de lideranças

PÁG. 4

SOJA

Após portaria do Mapa reduzir janela para semeadura, FAEP solicita prazo maior para o plantio no Estado

Pág. 3

COLÉGIOS AGRÍCOLAS

Nova categoria do Agrinho 2023 teve inscrição de 109 trabalhos em equipe, incentivando a iniciação científica

Pág. 12

MAIS GESTÃO MENOS RISCO

Programa leva conhecimento especializado ao produtor sobre temas que envolvem o seguro rural

Pág. 18

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Apesar de histórico de prejuízos, suinocultura paranaense apresenta sinais de rearranjo produtivo

Pág. 20

RECEITA FEDERAL

Agropecuaristas com pendências no imposto de renda terão 60 dias para regularizar situação fiscal

Pág. 26

CALENDÁRIO

FAEP pede a volta dos 140 dias para a semeadura da soja

Após portaria do Mapa que encurta janela de plantio, Federação apresenta argumentos para que período volte a ser o mesmo de safras anteriores

A FAEP enviou, no dia 12 de julho, um ofício ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) pedindo que volte a vigorar no Paraná o calendário de semeadura da soja com 140 dias, como ocorria nas safras passadas. O pedido é uma reação à Portaria 840, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, que altera o calendário de plantio para a safra 2023/24, encurtando a janela para 100 dias. No caso do Paraná, os produtores poderão semear as lavouras entre 11 de setembro e 19 de dezembro.

Assinado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, o ofício argumenta que a medida recém-anunciada traria impactos ao planejamento da safra e questiona a falta de diálogo com o setor. “A redução do período de semeadura [anunciada] a dois meses de seu início [11 de setembro] causa um impacto no planejamento dos produtores, a maioria em fase de pré-custeio da safra. Mais ainda pelo fato de tal alteração não ter sido amplamente discutida com o setor”, alerta o dirigente.

Segundo o Mapa, o calendário foi encurtado como medida fitossanitária complementar ao período de vazio sanitário da soja, na tentativa de reduzir a disseminação da ferrugem asiática, uma das mais severas doenças que atacam as lavouras da oleaginosa. O Ministério também aponta que as janelas de semeadura foram definidas a partir da análise de dados do Consórcio Antiferrugem, que detectou o aumento expressivo

de casos da doença, conforme relatórios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

No ofício, a FAEP traz uma ressalva importante sobre esse tópico. O aumento dos casos de ferrugem deve ser analisado em perspectiva, dentro de um período mais abrangente, principalmente porque a safra 2021/22 foi atípica: naquele ciclo, o Paraná enfrentou uma seca extrema, cenário que fez com que os casos de ferrugem caíssem ao menor patamar já registrado no Estado. Com a queda dos números em decorrência de fatores climáticos, era esperado que as ocorrências voltassem a subir.

“Portanto, este aumento percentual tem como base de comparação o menor número de casos da série histórica de monitoramento de ferrugem, decorrente da maior seca registrada. Se considerarmos a média dos últimos cinco anos, anteriores a esta safra atípica [de 2021/22], as 83 ocorrências de ferrugem asiática no Paraná na safra 2022/23 estão abaixo da média das últimas seis safras”, destaca o presidente da FAEP.

Além disso, a FAEP sugere que as autoridades continuem monitorando a situação da safra e, se houver piora dos casos, que o Ministério discuta com o setor medidas necessárias. “Reforçamos a importância das medidas de controle, mas a mudança abrupta e intempestiva não é salutar ao engajamento que sempre defendemos que os produtores rurais do nosso Estado tivessem”, conclui Meneguette.

Caravana da liderança reúne mais de 2,1 mil produtores rurais

Em junho e julho, 3º Encontro Regional de Líderes Rurais percorreu 10 regiões do Paraná, estimulando a coesão da categoria e o fortalecimento do setor agropecuário



ASSISTA AO VÍDEO SOBRE O EVENTO

• Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e veja como foi o 3º Encontro de Líderes Rurais - Cultivando Conexões, que passou por 10 regiões do Paraná



Ao longo de quatro semanas, o Sistema FAEP/SENAR-PR colocou sua caravana na estrada. Formada por diretores e técnicos, a expedição passou por dez regiões do Estado, que receberam o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões. Foram mais de 3,6 mil quilômetros percorridos, para levar aos produtores rurais conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de representatividade, a atuação do SENAR-PR e, principalmente, estimular o desenvolvimento de novos líderes no campo. Tudo isso deu novo fôlego e ampliou a coesão da categoria.

Os números expressivos atestam a importância da iniciativa. Os dez eventos somaram 2.140 pessoas. Mas pode-se

considerar que os efeitos são potencializados, já que cada um desses participantes foi desafiado a atuar como agente multiplicador – ou seja, a compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros produtores. A expectativa do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, é de que essa mobilização se reverta em um “exército” no campo, em defesa dos interesses da categoria.

“Essas andanças mostram que estamos no caminho certo de multiplicar esse exército de pessoas, para que melhoremos a nossa representatividade na sociedade. Estamos dando novos passos para fortalecer esse trabalho conjunto. Temos que estar prontos para reivindicarmos os nossos direitos”, avalia Meneguette.



A julgar pelo que se viu nos encontros, esse “exército” já vê a preparação de novos líderes. É o caso de **Thais Vitória Prestes Pedrosa**, de 18 anos, que participou do encontro em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Filha de produtores rurais de Colombo, também na RMC, e aluna de curso de técnico agrícola, ela é frequentadora assídua de cursos do SENAR-PR. Thaís fala com a desenvoltura de quem tem muito a contribuir com o setor agropecuário.

“A liderança sempre foi uma área em que atuei. Sempre mobilizo atividades no colégio, procuro levar novos cursos. Eu quero fazer a minha parte”, diz. “Além do conhecimento agregado para o produtor rural, os eventos proporcionam que a gente converse com outras pessoas, conhecendo outros produtores e outras rotinas”, acrescenta.

PSS

O Encontro Regional de Líderes Rurais não é uma ação isolada. A iniciativa faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2018, após o fim da contribuição sindical compulsória. Com o programa, a entidade vem estimulando os sindicatos rurais a pensarem em soluções que estreitem laços com os produtores e, de quebra, tragam sustentabilidade financeira às entidades. Em outra via, o PSS vem investindo na formação de novas lideranças e na capacitação de mobilizadores, funcionários e gestores de sindicatos rurais. A ideia é que os sindicatos sejam a porta de entrada para novos líderes.

Isso ocorreu com o fruticultor Rogério Nego-seki que, alguns anos atrás, bateu à porta do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, na RMC, em busca de capacitação. Essa aproximação não só resultou na otimização da sua produção de morangos e na gestão da propriedade, mas também provocou a aproximação com o sistema sindical rural. Em 2019, Nego-seki participou do curso-piloto “Liderança Rural”, dentro do PSS. A partir dali, o fruticultor passou, cada vez mais, a participar das tomadas de decisão da categoria em sua região. Hoje, Nego-seki é um dos diretores do sindicato rural e de uma cooperativa de fruticultores do município.

“Oportunidades, como as desse encontro, abrem a mente da gente para coisas novas, para coisas que podemos agregar na vida e também em prol da coletividade. A gente sai diferente desses encontros”, define o fruticultor. “O produtor precisa de alguém que o represente. E essa representação se faz pelo sindicato”, aponta.

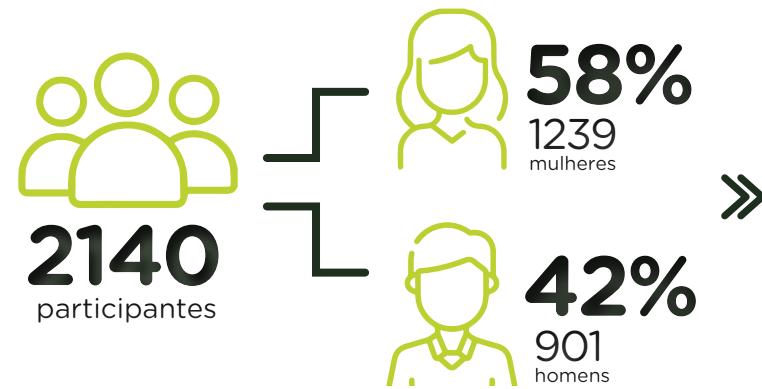


“Essas andanças mostram que estamos no caminho certo de multiplicar esse exército de pessoas, para que melhoremos a nossa representatividade na sociedade”

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Raio-X dos participantes

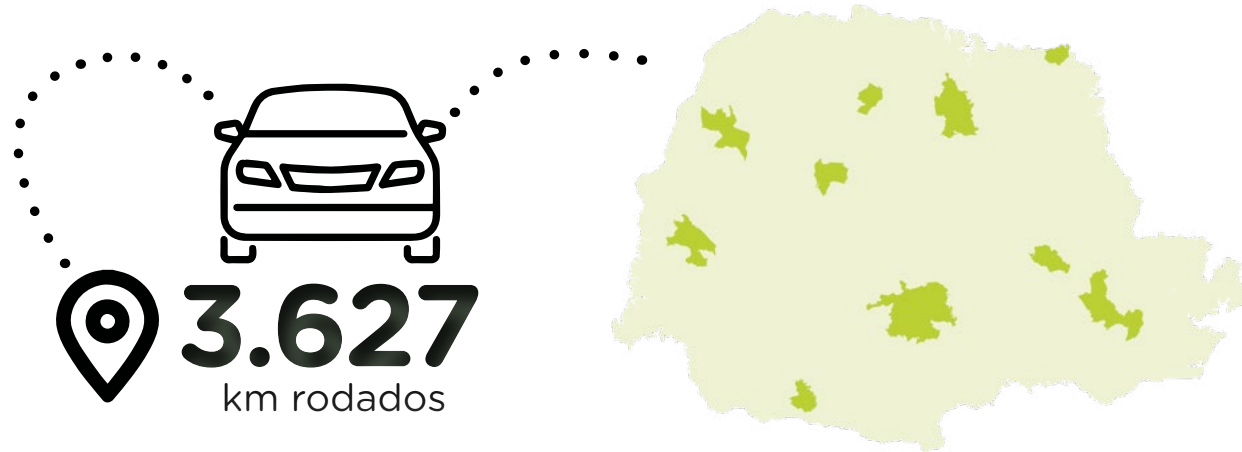
Confira as porcentagens de homens e mulheres entre o público do evento em cada uma das cidades que receberam o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais



Cidade	Mulheres	Homens
Londrina	50%	50%
Cambará	50%	50%
Pato Branco	63%	37%
Toledo	63%	37%
Umuarama	53%	47%
Maringá	60%	40%
Campo Mourão	70%	30%
Guarapuava	54%	46%
Carambeí	55%	45%
Campo Largo	53%	47%

Trajetos

Veja as cidades por onde passou a caravana do Sistema FAEP/SENAR-PR



Depoimentos

Confira as falas das autoridades que estiveram presentes nos eventos de liderança em Carambeí, nos Campos Gerais, e Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba



Johannes Artur Van Der Meer diretor do Sindicato Rural de Carambeí

“Nós lutamos diariamente contra normas, regulamentações e decretos dos governos que, muitas vezes, podem nos prejudicar. Também lutamos contra barreiras impostas de países importadores dos nossos produtos. Em função de tudo isso, precisamos ter uma classe unida, com sindicatos fortes e a FAEP ainda mais forte, para que tenhamos representatividade para defender nossos interesses”



Gustavo Ribas Netto presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais dos Campos Gerais

“Fica claro nesses encontros que precisamos ser cada vez mais ativos para atingir nossos objetivos. Temos a FAEP e os sindicatos rurais, que são a nossa porta de entrada, nossa linha de frente na mobilização. Precisamos reforçar essas entidades, porque elas não existem sem as pessoas”

Moacyr Fadel deputado estadual

“Não são apenas números que resolvem os problemas do agro, mas a participação dos produtores e das entidades. Eu estarei sempre ao lado dos produtores rurais para defender os interesses do setor”



Marilis Borgo Karachenski presidente do Sindicato Rural de Campo Largo

“Assim como os agricultores cultivam a terra, agora é o momento de cultivar conexões. O crescimento do nosso setor depende das lideranças e dessa conexão entre nós, como pessoa e como líder para poder replicar esse aprendizado daqui para frente”

Evento

O encontro se estruturou em três blocos. Sob o tema “Liderança”, conduzido pelo consultor **Claudinei Alves**, a dinâmica estimulou os participantes a refletirem a representatividade a partir de um problema real: a recente tentativa do governo do Paraná de taxar produtores por meio de um Projeto de Lei, enviado à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) no final do ano passado, que prevê a criação de um fundo de manutenção às estradas. A proposta deveria tramitar em regime de urgência.

O setor agropecuário, no entanto, se mobilizou rapidamente. A FAEP acionou sindicatos rurais que, por sua vez, conclamaram produtores rurais de suas bases e pressionar os deputados estaduais. Paralelamente, a Federação promoveu uma interlocução direta com os parlamentares, apontando que o projeto oneraria o agronegócio e que a medida seria injusta, já que previa que apenas um setor da sociedade arcasse com os custos. A pressão deu certo: o governo retirou a urgência do projeto.

“Esse foi um exemplo claro. Como nosso setor reagiu, as autoridades acharam por bem retirar a urgência. Isso mostra que se não tivéssemos reagido de forma organizada, poderíamos estar pagando uma taxa injusta. Precisamos estar cada vez mais organizados e com participação na sociedade, para termos boa representação e não sermos penalizados”, aponta Meneguette.

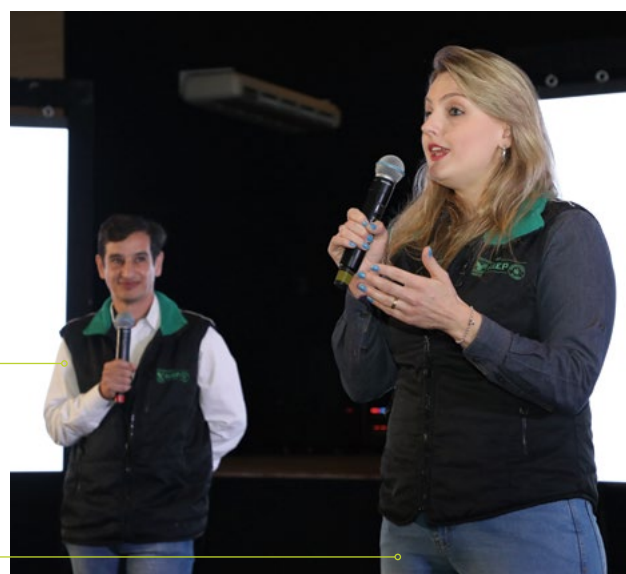
A partir desse exemplo, Alves esmiuçou o funcionamento do sistema de representatividade, que começa pelos sindicatos rurais (em âmbito municipal), passa pela Federação (que exerce a representação estadual) até a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que defende os interesses da categoria em nível nacional.

A agricultora Mônica Ienkot, por exemplo, ficou satisfeita com os conhecimentos adquiridos ao longo da dinâmica. Produtora de camomila em São José dos Pinhais, na RMC, ela pretende ficar ainda mais atenta em relação aos temas que impactam o setor.

“Me sinto motivada a participar mais, pela importância das informações abordadas. Esse tema da taxação foi excelente. É superimportante a nossa atuação”, completa.

Chamado “Aprendizagem”, o segundo bloco teve como foco a capacitação do setor agropecuário. Em dinâmica conduzida pelos técnicos do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR **Alexandre Lobo Blanco** e **Helen Raksa**, os participantes puderam compreender a fundo o trabalho de mobilização dos sindicatos para viabilizar a oferta de cursos nos 399 municípios do Paraná.

Por fim, o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE), **Jeffrey Albers**, e o gerente do Departamento de Planejamento e Controle, **Henrique Salles Gonçalves**, fizeram uma apresentação focada na “Representatividade”. Eles aprofundaram conceitos trazidos no primeiro bloco, comparando o sistema sindical com uma pirâmide: na base, estão os produtores rurais; na camada seguinte, os sindicatos rurais; em seguida, a Federação; e, no topo, a CNA.



Mulheres são quase 60% nos eventos

Nos salões em que se realizaram os dez eventos, mais uma vez elas não passaram despercebidas. As mulheres foram maioria no 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões, respondendo por 58% das participações. Em algumas regiões, a presença feminina foi ainda mais significativa: em Campo Mourão, no Noroeste do Estado, 70% dos presentes eram mulheres; em Pato Branco, no Sudoeste, e em Toledo, Oeste, o público feminino foi de 63% do total.

Na programação, elas tiveram um momento exclusivo. Em cada município, uma das integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) falou sobre a atuação do colegiado, que tem se destacado pela participação e representatividade em todo o Paraná. Ao fim de cada apresentação, as mulheres entoavam o grito-símbolo do grupo: “O Paraná precisa de nós!”.

Além de sua atuação, a CEMF tem estimulado a formação de grupos municipais. Hoje, o Paraná conta com 61 comissões locais de mulheres, que somam mais de 2 mil participantes.

“A meta é chegarmos a 100 comissões locais de mulheres, para fortalecer, cada vez mais, a nossa representatividade. Sonho em ver essas comissões, por exemplo, discutindo em nível municipal como vamos melhorar o ensino, a saúde e o atendimento da sociedade. Tudo isso, por meio da representação”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Uma jornada pela acessibilidade

Proprietária rural de Cascavel colaborou com ações voltadas à inclusão de pessoas com dificuldade de mobilidade. Hoje, participa ativamente de cursos do SENAR-PR e eventos do sistema sindical

“A vida é um eterno aprendizado, sem limite. Todo dia podemos aprender um pouco mais”. Dessa forma a proprietária rural de Cascavel, na região Oeste do Paraná, Ida Maria Dolla, de 69 anos, resume a sua participação no 3º Encontro Estadual de Líderes Rurais – Cultivando Conexões, realizado em junho, em Toledo. “A informação é a alma do negócio”, completa a associada do Sindicato Rural de Cascavel.

Naquele dia, Ida buscava mais conhecimento nas palestras e dinâmicas da programação do evento. Tanta sede por informação tem explicação. “Até hoje eu trabalhei para todos, agora eu quero trabalhar para mim”, revela a proprietária rural, que tem sua trajetória pessoal marcada pela dedicação a uma causa nobre: a acessibilidade. “Aos quatro anos, fui vítima da poliomielite. Então senti na pele as privações que sofrem as pessoas com dificuldade de locomoção”, revela, mostrando as sequelas no pé que limitam um pouco suas caminhadas.

Para lutar por políticas públicas mais inclusivas, Ida atuou na Prefeitura de Cascavel, onde passou por diversos órgãos. Na Secretaria Municipal do Esporte, participou do desenvolvimento de um programa de inclusão de pessoas com deficiência nas práticas esportivas. Na Secretaria de Indústria e Comércio, deu importância para formações na área do artesanato, atividade com apelo social. Nessa jornada, foi eleita, por três vezes, delegada Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, encampando as pautas relevantes para proteger os interesses desse grupo.



Ida Maria: “troca de conhecimentos é vital”

“Sempre busquei trabalhar com respeito e compromisso. As políticas públicas são construídas pelo povo e para o povo”, declara. “As leis são criadas conforme as necessidades. Essas necessidades são comprovadas por quem vive aquela realidade. Individualmente, a pessoa não consegue. Por isso é preciso se associar, é preciso ser do coletivo”, destaca.

No meio rural, como uma das suas primeiras ocupações profissionais, Ida ocupou o cargo de educadora sindical no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cascavel. “Fazia palestra nas comunidades de produtores, falando sobre planejamento familiar”, recorda.

Esse contato com o campo ocorreu quando Ida se aposentou da Prefeitura de Cascavel e passou a se dedicar ao seu patrimônio: a propriedade deixada pelo pai, que precisava ser regularizada. Para cumprir esse processo, ela buscou auxílio no sindicato rural local, do qual passou a ser associada. “Estava mexendo com o CAR [Cadastro Ambiental Rural] e fui em busca de informação. Vi que precisava me conectar”, conta a aposentada, que regularizou a propriedade, hoje arrendada. A busca por conhecimento continua. Em abril, Ida fez o curso de jardinagem, do SENAR-PR, organizado pelo sindicato rural. “Essa troca de conhecimentos é vital”, completa.

Produtor prepara terceira geração de liderança rural

Ex-presidente do Sindicato Rural de Assaí, no Norte do Paraná, Mamoru Kogio envolveu o genro na entidade e agora aproxima o neto para dar continuidade à sucessão

O sistema sindical rural na região Norte do Paraná conta com um de seus entusiastas mais longevos. Aos 85 anos, **Mamoru Kogio**, ex-presidente do Sindicato Rural de Assaí, segue trabalhando para fortalecer a representatividade agropecuária paranaense. Tanto que, no dia 15 de junho, o dirigente sindical participou do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões, em Londrina. Além de fazer sua parte como membro da diretoria do sindicato, Kogio colabora com o surgimento de novos líderes no meio rural. Para isso, levou um de seus netos, **Leandro Yuji Izu**, de 37 anos, ao evento promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, que percorreu dez cidades no Estado, reunindo mais de 2,1 mil produtores e produtoras rurais.

Ao longo da vida, Kogio já produziu algodão, milho, soja, feijão, trigo, arroz, hortaliças, manga, castanha, suínos, gado de corte, entre outras atividades agropecuárias. Apesar da diversidade, o que nunca mudou no produtor rural é o sentimento de coletividade. Como membro da igreja, de cooperativas agropecuárias ou do Sindicato Rural de Assaí, Kogio está desde os seus 15 anos envolvido com instituições associativas. No caso do sindicato rural, Kogio participa desde 1975, quando a entidade foi fundada, sendo que por 12 anos ocupou o cargo de presidente.

“Há muito tempo venho falando que nós precisamos trazer pessoas mais novas para o sindicato, pois, até um tempo atrás, eram sempre os mesmos que participavam. E estamos conseguindo com esse trabalho realizado pela FAEP e pelos sindicatos rurais”, lembra Kogio. “Temos que aproximar todo esse



peçoal novo. As mulheres também, pois estão chegando com muita força. Com esse incentivo da FAEP e a atuação local dos sindicatos, quanto mais gente nova tivermos, mais forte fica o nosso setor”, acrescenta.

A própria renovação da diretoria do Sindicato Rural de Assaí tem participação direta de Kogio, que incentivou duas gerações da família a participarem do sistema sindical. Há décadas, o genro Roberto Hakuo Izu (pai de Leandro) faz parte da diretoria. Agora, Leandro também passou a integrar o quadro da entidade e ajuda a atrair

novos produtores para a missão da representatividade sindical.

“Eu vejo na prática que se não tiver um sindicato rural forte, o negócio não anda. Meu avô, mesmo com idade avançada, briga muito para defender os interesses dos produtores da região. Estamos nos mexendo para trazer mais gente, nesse trabalho de formiguinha”, compartilha Leandro, que se formou em Agronomia, trabalhou em grupos empresariais em Luiz Eduardo Magalhães, na Bahia, e, há nove anos, retornou ao Paraná para cuidar de parte dos negócios da família.

Agrinho dentro dos colégios agrícolas incentiva pesquisa científica

Mais de 540 alunos, separados em 109 equipes, se inscreveram para participar do concurso, com trabalhos que demonstram capacidade de inovação na agricultura

Os alunos dos 23 colégios agrícolas distribuídos pelo Paraná realizaram 109 inscrições de trabalhos na categoria “Relatório de Pesquisa – Colégio Agrícola”, novidade da edição 2023 do Programa Agrinho, desenvolvido há 27 anos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Com o tema “Agrinho Boas Práticas Agrícolas”, os 545 estudantes estão desenvolvendo projetos vinculados a práticas sustentáveis na produção de olerícolas e melhora de parâmetros agrônômicos, com recomposição do solo.

“Os colégios agrícolas do Paraná são referência no Brasil pela qualidade de ensino, tanto que somos exportadores de técnicos nessa formação. Essa categoria no Programa Agrinho veio para reconhecer a importância deste trabalho na educação profissionalizante e incentivar a pesquisa aplicada ao nosso setor”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Os trabalhos nos colégios agrícolas estão sendo conduzidos por equipes compostas por cinco estudantes e um professor orientador de todas as regiões do Paraná. Segundo Renato Gondin, coordenador de colégios agrícolas da Secretaria

de Estado da Educação (Seed-PR), essa iniciativa em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR possibilita o aprofundamento do conhecimento adquirido em sala de aula e em atividades práticas.

“Os alunos devem fazer a experimentação agrícola, mas, a forma de condução, seja melhorar alguma técnica ou implantar algo novo, é escolha deles. Como consequência, os trabalhos terão uma qualidade maior, com mais aprofundamento técnico, além do incentivo por meio da competitividade”, destaca Gondin. “Nosso objetivo é unir empregabilidade, ingresso no ensino superior e pesquisa científica”, acrescenta.

A categoria é voltada aos estudantes dos 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante Técnico Agrícola/Agropecuário da rede pública do Paraná. Os trabalhos inscritos serão julgados por uma banca avaliadora formada nos respectivos colégios, que vai escolher dois relatórios de pesquisa por unidade para avaliação pelo Núcleo Regional de Educação (NRE). Na etapa final, serão cinco equipes premiadas, com smartphones para os alunos e professores e microscópios digitais para os colégios.



OUÇA O PODCAST SOBRE O TEMA

• O episódio conta com a participação de Débora Grimm, diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, e Renato Gondin, coordenador dos colégios agrícolas da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.



Projetos

No Colégio Agrícola Getúlio Vargas, em Palmeira, na região dos Campos Gerais, uma equipe inscrita no Concurso Agrinho decidiu utilizar a vocação do município para produção de batata como base do projeto de pesquisa. O trabalho avalia como o fungo *Trichoderma spp.* pode atuar no controle biológico da doença do mofo branco e os benefícios em áreas com diferentes plantios de cobertura, como centeio e aveia preta. A aplicação do fungo, inclusive, ocorreu com drone agrícola durante o curso de pulverização do SENAR-PR.

Além da batata, outros trabalhos abrangem culturas como brócolis, alface e repolho, e também acompanhamento e comparativo de manejo de solo em áreas com agriculturas orgânica e tradicional. O Colégio Agrícola Getúlio Vargas soma seis projetos inscritos no Agrinho – outros quatro também estão sendo conduzidos pelos alunos ao longo do ano letivo, no entanto, não foram inscritos por não se enquadrarem no tema do concurso.

“O Agrinho instiga os alunos a desenvolverem projetos de pesquisa, e também estimula o professor e toda a equipe pedagógica. Esse é o papel da educação básica: fazer a iniciação científica e incentivar o desenvolvimento da capacidade intelectual dos nossos jovens”, avalia o diretor da unidade, João Carlos Hoffman.



Na região do Norte Pioneiro, o Colégio Agrícola Fernando Costa, em Santa Mariana, soma cinco projetos inscritos no Agrinho, todos voltados à agroecologia. De acordo com o diretor-geral, Ilton Alves, os trabalhos são diversificados, tratando de assuntos como influência de nematoides na hortifruticultura, manejo de horta em integração com criação de galinhas de postura em sistema mandala, manejo de diferentes tipos de solos e sua influência nas culturas, olerícolas em hidroponia, e manejo com biofertilizantes para controle de pragas e doenças.

“Os projetos colocam o aluno como agente para desenvolver tecnologias. Nós queremos explorar o potencial produtivo das culturas usando essas tecnologias, mas adaptadas ao pequeno produtor, que é maioria na nossa região. Nessa parceria com o Agrinho, os alunos se sentem motivados a levar suas ideias para a evolução do setor agrícola”, elenca Alves. “O laboratório de campo vai dar essa percepção para eles se prepararem melhor, seja no setor produtivo, na universidade, na pesquisa científica ou em qualquer outro segmento”, complementa.

Colégios agrícolas terão novo currículo em 2024

O curso Técnico Agrícola/Agropecuário, ofertado em 23 colégios agrícolas do Paraná, está passando por uma reestruturação da matriz curricular. A reformulação visa contemplar a realidade tecnológica do mercado de trabalho, absorvendo as demandas do setor produtivo, de forma a melhorar a empregabilidade dos alunos e fortalecer o agronegócio paranaense.

A nova matriz será implantada a partir de 2024, com três ementas curriculares: Técnico em Agricultura, Técnico em Pecuária e Técnico em Agropecuária. Os colégios terão autonomia para ofertar os cursos de acordo com as necessidades do setor e características da região.

“Os componentes curriculares foram alterados para trazer mais tecnologia para dentro das instituições de ensino, dar mais ênfase ao cooperativismo e à sustentabilidade, além de trazer disciplinas voltadas para tecnologia de aplicação de defensivos, Agricultura de Precisão, entre outras. O intuito é superar a defasagem técnica entre educação e mercado”, elenca Renato Gondin, coordenador de colégios agrícolas da Seed-PR.

O Sistema FAEP/SENAR-PR tem sido um parceiro na reformulação da matriz curricular dos colégios agrícolas, além de contribuir para o processo educacional com a promoção do Programa Agrinho para os alunos, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e, ainda, com a imersão do SENAR-PR, promovendo cursos dentro da comunidade escolar.

“A atualização do currículo dos colégios agrícolas vai, lá na frente, colocar um profissional mais capacitado e mais preparado à disposição dos nossos produtores rurais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do setor e do Paraná. Sabendo disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR está participando deste movimento”, destaca Ágide Meneguette, presidente da entidade.

“Os colégios agrícolas são difusores de tecnologia. Para isso, temos que formar alunos com capacidade de criação, de trabalho em equipe, de gestão, de pensar e se desenvolver para se tornar um cidadão que contribua para melhorar a realidade da sua comunidade. Por isso é importante esse alinhamento com o setor produtivo para que os recursos estejam dentro das escolas”, opina Ilton Alves, diretor-geral do Colégio Agrícola de Santa Mariana.



Programa Agrinho reúne 14 categorias

Na sua 27ª edição, o Concurso Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, conta com 14 categorias. A inscrição para cada uma ocorre em prazos diferentes. Os regulamentos completos estão disponíveis no site sistemafaep.org.br/agrinho.

O tema deste ano é “Ações que transformam o mundo”, alinhado com a discussão global em torno do ESG (sigla em inglês para designar sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa).

A cerimônia de premiação do concurso do Programa Agrinho está marcada para 30 de outubro, com participação dos estudantes vencedores e os respectivos professores. Porém, parte dos vencedores será conhecida no dia 29 de setembro. Conforme o cronograma de cada categoria, as informações serão postadas no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Desde 1996, o Agrinho leva uma proposta pedagógica baseada em visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa às escolas das redes pública e particular. Anualmente, o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR envolve aproximadamente 800 mil crianças e mais de 50 mil professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, em praticamente todos 399 municípios do Paraná.

NOTAS



Mapeamento hídrico do Paraná

No dia 12 de julho, o secretário estadual da Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros; o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge; e o chefe-geral da Embrapa Territorial, Gustavo Spadotti Castro, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, reunidos com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, para participar de um trabalho de mapeamento do Estado, visando ações voltadas ao aproveitamento de resíduos e à disponibilidade hídrica.



Novo currículo nos colégios agrícolas

No dia 5 de julho, o coordenador de colégios agrícolas da Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR), Renato Gondin, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, para alinhar detalhes da reformulação da grade curricular das entidades de ensino no Estado. Na ocasião, Gondin esteve reunido com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, e a diretora-técnica, Débora Grimm.

Previdência rural

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a CNA, realizou, no dia 11 de julho, uma videoconferência sobre planejamento previdenciário rural. A advogada Jane Berwanger repassou informações sobre o tema a 89 sindicatos rurais presentes no evento online.



Expotécnica em Sabáudia

A diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, participou da abertura da 28ª Expotécnica, no dia 12 de julho, em Sabáudia, na região Norte do Paraná. Outros representantes do sistema sindical rural também estiveram no evento: Cleber Akira Hori, mobilizador do Sindicato Rural de Arapongas; José Mendonça, presidente do Sindicato de Arapongas; Cláudio Vicente D'Agostini, proprietário da área onde aconteceu o evento; e Geraldo Maronezi, presidente do Sindicato Rural de Apucarana. Ainda, o técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Eleutério Czornei, realizou uma palestra sobre previdência social rural.

PARA FAZER
MÚSICA,
QUALQUER SERROTE SERVE

Tradição de usar a ferramenta de serrar madeira para criar canções movimenta entusiastas pelo Brasil e atrai a curiosidade em programas de televisão

Quem for se aventurar em viagens pelos rincões do Brasil, especialmente pela região Sul, não deve se surpreender se, em determinado ponto, topar com um tocador de serrote. Isso mesmo, aquela ferramenta usada para serrar madeira de forma manual pode acabar se transformando em instrumento musical. Arqueando o objeto com uma técnica correta, balançando a perna direita e passando um arco semelhante ao usado para tocar violino pelo metal, é possível tirar um som que parece o vento buscando harmonias.

Essa tradição do serrote musical, também conhecido como serrote cantor, tem origem desconhecida. Fato é que o ser humano faz música com absolutamente qualquer objeto que gere ondas sonoras. Com os serrotes e sua capacidade de gerar vibrações metálicas em frequências de notas musicais não seria diferente. Até porque alguns tocadores famosos dizem que é possível alcançar uma quantidade enorme de alturas no instrumento, chegando a cinco oitavas (ciclos de Dó até Si).

Os serrotes sempre foram ferramentas cobiçadas. Antes da Revolução Industrial, não era nada fácil forjar uma lâmina de metal fina e com dentes resistentes. Eram consideradas as

ferramentas manuais mais complexas para fabricar, pois exigem um equilíbrio perfeito entre dureza, rigidez, flexibilidade e suavidade. Quem já usou um serrote desdentado ou muito molenga sabe que é um suplício cortar até cabo de vassoura com uma ferramenta inadequada.

Talvez justamente de um serrote ruim é que tenha surgido a ideia de tocar melodias. Quando a serra escapa e bate em algum outro objeto, ou mesmo quando cai, produz uma vibração agradável aos ouvidos. E se para cortar bem o serrote precisa ser bom, para fazer música qualquer um serve. Praticamente todas as versões da ferramenta geram sons, inclusive quanto mais longa a lâmina, mais notas possíveis – e mais difícil de tocar.

A arte de tocar serrote desperta a curiosidade geral, explorada constantemente pelos meios de comunicação no Brasil. É possível encontrar inúmeras entrevistas de tocadores do “instrumento” em grandes programas de televisão, como nos antigos programas do Faustão ou do Jô. Em geral, nessas entrevistas, os artistas recomendam aos iniciantes que comecem com um serrote de carpinteiro padrão, de 26 polegadas (66 centímetros), que tem cerca de uma oitava e meia para trabalhar.

Se o candidato a tocador de serrote já tiver familiaridade com as notas musicais, não é difícil aprender. Para descobrir a escala musical, basta bater um martelo na borda plana da lâmina para aprender onde estão as notas. Então é possível tocar com qualquer arco usado com instrumentos de corda. O mais comum é usar o arco do violino besuntado com breu.

Russos reivindicam “patente”

Existe um instrumento musical com uma sonoridade parecida com a do serrote: o Teremin. Criado pelo russo Léon Theremin, deduz-se (sem comprovação científica) que o famoso físico tenha inventado esse instrumento inspirado no som do serrote cantor. O Teremin gera sons a partir da criação de um campo eletromagnético, influenciado pelo corpo humano. É o primeiro instrumento musical eletrônico inventado.

Com a geração do campo magnético, os sons mudam de acordo com o movimento de quem o manipula (sem encostar um dedo no artefato). Uma antena reta é responsável por decodificar a frequência da onda sonora a ser emitida e quando o músico se aproxima da antena, o som fica mais agudo. Uma segunda antena, curva, é responsável pela amplitude, ou seja, ao se afastar e se aproximar o músico deixa o som mais forte ou mais fraco.



Aprendizado

Quem quiser conhecer mais sobre a tradição de se tocar serrote no Brasil, do ponto de vista histórico, uma sugestão é o livro “A arte de tocar serrote musical: histórico e métodos secretos”, do autor Antonio Frizzon, de Porto Alegre. A obra é de 1997.

Interessados em aprender a tocar serrote, há um entusiasta da arte, em Brasília, que disponibiliza um curso gratuito na internet com os primeiros passos. O link está no QR Code abaixo.

Como aprender a tocar serrote com Sérgio



Projeto alemão fortalece cultura do seguro rural no Brasil

Em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, programa utiliza tecnologia para levar ao campo conhecimento de ferramentas de gestão de riscos



Disponibilizar conhecimento para que os produtores rurais possam utilizar corretamente ferramentas de gestão de risco faz parte do Programa Mais Gestão Menos Risco. Comandado pela Agência Internacional de Cooperação Alemã (GIZ), em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e Ministério da Fazenda, o projeto iniciou suas atividades em meio a um cenário de mudanças climáticas, com perspectivas de agravamento dos problemas.

“Nossos materiais abordam temas como meteorologia, Proagro [Programa de Garantia da Atividade Agropecuária], mercado agrícola, seguro, crédito rural, políticas públicas,

associativismo, tudo para que o produtor rural possa tomar decisões com base em informação de qualidade”, detalha o professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e orientador do programa, Gilson Martins.

Estes materiais são apresentados de forma digital, em vídeos ministrados por especialistas de cada área. O acesso é gratuito no site sistemafaep.org.br/mais-gestao-menos-risco. Por enquanto, os vídeos disponíveis abordam o tema meteorologia. Em breve, outros audiovisuais sobre temas distintos entrarão no catálogo, conforme estudo realizado pela GIZ, em 2022, para avaliar as prioridades para o fortalecimento do seguro rural no Brasil.

Treinamento

No que se refere à capacitação dos produtores rurais, a iniciativa se ampara na expertise do Sistema FAEP/SENAR-PR, parceiro da iniciativa. O SENAR-PR possui mais de 250 cursos voltados ao universo rural. Já a capilaridade da FAEP permite a representatividade do sistema sindical em todas as regiões do Paraná.

Segundo o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers, a consolidação de uma cultura voltada à gestão de risco nas propriedades rurais é uma preocupação antiga da entidade. “Temos atuado em diversas frentes para incentivar e fortalecer a difusão do seguro rural. Desde 2020, oferecemos um curso na área de seguro agrícola voltado principalmente a produtores e colaboradores dos sindicatos rurais, para que esses últimos possam disseminar o conhecimento, tirando dúvidas e auxiliando os produtores nos seus municípios”, detalha.

A FAEP também participa das discussões sobre a necessidade de recursos federais no Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR). O Paraná é o Estado que mais contrata seguro rural no país. “Todos os anos, encaminhamos nossa proposta conjunta com outras entidades paranaenses para o Mapa, com o valor que consideramos adequado para essa finalidade”, diz Albers.

“Nos últimos anos, com o [fenômeno climático] *La Niña* muito forte, ficou claro a importância do seguro rural. O Brasil vem ganhando produtividade, o crédito rural também cresceu nos últimos anos, mas quando tem problemas de safra, a viabilidade do produtor fica em risco. Se ele perde uma safra, pode ter que sair da atividade. O seguro é uma das principais políticas que temos à disposição”, complementa Martins.

Outra frente de atuação do programa Mais Gestão Menos Risco é o desenvolvimento de produtos inovadores de seguro rural. Uma das iniciativas piloto nesta área, implementado na região do Norte Pioneiro do Paraná, é um seguro paramétrico para as cafeicultoras participantes do projeto Mulheres do Café, criado pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) que fomenta o desenvolvimento de grãos diferenciados e incentiva o protagonismo feminino no campo. Para atender esse grupo, o seguro paramétrico será altamente tecnológico e sob medida para essa operação.

“A partir dessa experiência, esse seguro poderá ser validado e lançado como oferta para as seguradoras. Também devemos testar essa tecnologia em outros contextos, como produções de café em São Paulo e Minas Gerais, e para outras culturas também, como a laranja, por exemplo”, explica Martins.

Memória
do Campo



Socorro para infraestrutura

Em 2016, líderes rurais que participavam da Assembleia Geral da FAEP registraram diversos relatos sobre barreiras que deslizaram, pontes que caíram e crateras que se abriram nas estradas paranaenses, impedindo o escoamento da produção agropecuária. No início daquele ano, fortes chuvas castigaram todas as regiões do Estado, provocando estragos nas lavouras e nas estradas rurais. Só nas rodovias, houve 50 pontos com restrição ao tráfego de veículos. Os principais estragos foram registrados nas estradas rurais, vias de menor porte, porém essenciais para escoar a produção agropecuária do Estado.

A situação motivou uma carta enviada pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, ao então governador do Estado, Beto Richa, solicitando ampliação dos recursos para infraestrutura rural. Para isso, a FAEP sugeriu um remanejamento de recursos. A proposta era que fosse anulado um contrato para a duplicação do trecho entre Paiçandu e Cafezal do Sul, da Rodovia 323 sob a forma de Parceria Público-Privada (PPP), pelo qual o Estado se comprometeria a aportar anualmente R\$ 100 milhões. Ao invés disso, a duplicação seria feita por meio de contrato de concessão, sem que o Estado precisasse usar esse valor. Deste modo, o montante poderia ser direcionado para as obras de infraestrutura rural, especialmente naquelas regiões em que as chuvas provocaram maiores prejuízos.

Apesar da crise, suinocultura vê luz no fim do túnel

Levantamento de custos de produção realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR mostra que o pior pode ter ficado para trás na atividade

A crise que vem castigando a suinocultura paranaense nos últimos três anos pode estar perdendo a força. Sinais como o aumento na produção, maior peso registrado nos abates e maior número de fêmeas nas granjas indicam que a cadeia está passando por um rearranjo produtivo. Essa percepção surgiu durante o levantamento de custos de produção da suinocultura paranaense, realizados em maio desse ano pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para essa análise, a metodologia elege um tipo de propriedade “modal”, aquela que mais se repete em uma determinada região no que diz respeito a tamanho, equipamentos e quantidade de animais. Para o levantamento de custos de produção da suinocultura estadual, quatro modalidades foram analisadas: Unidade Produtora de Desmamados (UPD), Unidade Produtora de Leitões (UPL), Crechário (UC) e Unidade Produtora de Terminados (UPT).

Pela primeira vez, o trabalho foi realizado apenas com produtores que integram as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), instâncias de discussão entre agroindústrias integradoras e produtores integrados. Ao todo, foram levantados dados de quatro diferentes Cadecs nas três principais regiões produtoras de

suínos no Estado: Sudoeste, Oeste e Campos Gerais (confira as tabelas com os resultados de cada região nas páginas 24 e 25). Nos painéis anteriores, a divisão era por fase produtiva, de modo que participavam produtores de diferentes empresas.

Apesar do cenário preocupante nos modais, alguns sinais de recuperação da atividade são evidentes, como o maior número de fêmeas alojadas nas granjas, aumento nos dias de lactação e retomada no peso de abate padrão. Além disso, embora todas regiões e modalidades analisadas no levantamento de custo realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR apresentem prejuízo sobre o custo total (que soma ao custo operacional a remuneração sobre o capital investido), houve uma melhora generalizada nos saldos dos custos produtivos.

“As margens da atividade estão cada vez menores e, assim como em outras áreas, para alcançar a rentabilidade é essencial ter escala e, dessa forma, redução dos custos fixos de produção. As agroindústrias e cooperativas têm uma visão de longo prazo e há uma redução do plantel mundial. Alguém terá que suprir futuramente este déficit e sairá na frente quem estiver preparado”, destaca a presidente da Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus.

Dentro da porteira

Para o suinocultor Elói Fávero, que atua na fase de UPD na região Oeste e participa da Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP, a atividade demonstra certo equilíbrio em relação ao levantamento anterior. “Teve alguns custos que caíram nesse período, outros que subiram, por isso acho que os custos ficaram equilibrados”, afirma.

De acordo com o painel realizado com os produtores que participam da mesma integração que Fávero, o saldo sobre o custo operacional aumentou 112,3% entre maio de 2023 e novembro de 2022 (data do levantamento anterior). Isso indica que no curto e no médio prazos, esses produtores terão dificuldades para se manter na atividade. Apesar de conseguir arcar com os custos variáveis, não terão condições de renovar a infraestrutura e realizar melhorias. Isso porque, enquanto o produtor recebe R\$ 40,89 por leitão, o custo total chegou a R\$ 62,27 por animal. “O valor de remuneração ainda está baixo e sem sinalização de melhora firme”, aponta Fávero.

A mão de obra, mais uma vez, esteve no topo da lista de gastos que mais sofreram aumento. Entre as UPDs analisadas na região Oeste, esse item subiu de R\$ 16,92, em novembro do ano passado, para R\$ 20,14 em maio desse ano. As despesas com energia e combustíveis vieram em seguida, com alta de 31%.

Na modalidade Crechário, os R\$ 10,50 por cabeça pagos ao produtor não cobrem os custos variáveis, desembolsos como energia, mão de obra, alimentação, entre outros, para produzir um lote. Esse sistema apresentou um saldo variável negativo de R\$ 6,28, o que significa um prejuízo total de R\$ 16,41 por leitão. Também nessa fase produtiva mão de obra e energia são os principais gastos.

“Além de cara [a mão de obra], está difícil até de encontrar”, pondera o suinocultor Gilberto Rentz, que atua na fase de Crechário no município de Pirai do Sul, nos Campos Gerais. Com uma granja capaz de alojar 2,7 mil leitões, o suinocultor observa receio entre os produtores da região frente ao atual momento que atravessa a atividade. “Todo mundo está com o pé no freio, ninguém otimista. Todo mundo se segurando, pois não está uma atividade atraente”, analisa.

Também no sistema de terminação (UPT), o valor pago pelos animais não cobre os custos de produção. Nessa modalidade, os produtores integrados que participaram do painel na região Oeste amargam prejuízo de R\$ 35,05 por suíno terminado. O valor recebido não cobre os custos operacionais, colocando esses suinocultores em situação difícil, sem saber se conseguirão se manter na atividade.

“O produtor tem que ter consciência que ainda estamos passando por uma época de crise. Vamos aguardar esse mercado se equilibrar”, orienta Fávero. “O levantamento dos custos de produção do Sistema FAEP/SENAR-PR é importante para o produtor ter parâmetros sobre os seus custos comparados aos demais. Também permite um diálogo mais transparente com as integradoras sobre a remuneração, chegando em um bom senso para que se tenha uma parceria sustentável e de bom termo para ambas as partes”, complementa a presidente da CT de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus.

Cadeia sobrevive à crise

Em entrevista, a presidente da CT de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus acredita em um rearranjo nos cenários nacional e mundial. Confira:

No início de 2023, a queda no preço de algumas commodities, como soja e milho, sinalizou que os custos de produção da suinocultura poderiam cair um pouco. É possível ver uma luz no fim do túnel?

A redução dos preços destas commodities são fundamentais para a sobrevivência da cadeia, que já vem enfrentando a maior crise que o setor já passou e ainda perdura. A questão é a oferta e demanda, que vêm impactando o preço de mercado. Ao mesmo tempo que vemos o Brasil promissor devido à redução dos planteis mundiais, em contrapartida, há uma recessão econômica mundial, que inclui o nosso país. Não podemos desconsiderar a concorrência entre as proteínas. O setor de aves, com a questão da influenza, poderá reter um volume que possa impactar as exportações e, consequentemente, aumentar a oferta no mercado, reduzindo significativamente o preço de venda. Também o setor de bovinos vem sofrendo e reduzindo o número de matrizes. São uma série de fatores que temos que avaliar.

Como a crise prolongada pode ter rearranjado a cadeia produtiva no Estado?

Vemos muitos produtores independentes migrando para o sistema de integração, pois é a única alternativa para se manter na atividade.

O status do Paraná de área livre de febre aftosa sem vacinação pode ajudar a suinocultura a sair da atual crise?

No momento em que o mercado voltar a ter uma demanda mundial, há países que têm estes critérios como requisito e, normalmente, são mercados que tendem a gerar uma remuneração melhor. Como a cadeia de suínos está cada vez mais nas mãos da agroindústria e temos importantes plantas frigoríficas aptas a exportar, isso reduzirá o volume de carne dentro do mercado interno, o que levará ao incremento do preço.

O que mais pode ser feito para amenizar a crise da suinocultura?

Aumentar a demanda, com inclusão da carne suína nas merendas escolares. Hoje, é a única proteína animal não incluída neste projeto. Ainda, é necessário um incentivo para que possamos importar materiais e equipamentos que nos permitam ser mais competitivos. Temos resultados iguais e até melhores que grandes países produtores como os Estados Unidos, Canadá e Europa. Porém, eles têm tecnologias e equipamentos superiores. Nós já evoluímos, mas ainda temos espaço para melhorarmos.



Por Nicole Wilsek
Técnica
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

O que esperar da suinocultura paranaense?

No último ano, acompanhamos muitas notícias sobre a saída de suinocultores da atividade, e entre os que permanecem, dificuldades seguem sendo enfrentadas. O peso dos altos custos produtivos é considerado o estopim desse problema. O ano de 2023 iniciou com significativa queda nos preços de soja e milho, decorrente da safra altamente produtiva, preços internacionais em queda e recuo do dólar. Essa conjuntura fez com que o custo produtivo caísse drasticamente, porém o preço do suíno vivo se manteve estável e até em queda. Essa soma de fatores retrata um suinocultor sem dinheiro para capital de giro, com aumento significativo em custos variáveis e somados à depreciação da propriedade.

O mercado de produção suína é um ambiente dinâmico e interconectado, sobre o qual as oscilações econômicas e os eventos internacionais exercem grande impacto. Notícias como aumento do preço da carne suína na China e grandes desafios econômicos na Europa, culminando na liquidação de seu rebanho de matrizes em 2021/22, traçam uma perspectiva de recuperação econômica na suinocultura paranaense com notáveis sinais de melhora. Durante a realização dos painéis do levantamento de custo, identificamos que o número de fêmeas alojadas nas granjas aumentou, bem como os dias de lactação e, principalmente, retomada no peso de abate padrão.

Também observamos que, na maior parte dos modelos analisados, houve melhora nos saldos dos custos produtivos, porém todas com prejuízo no custo final. Chama atenção a dificuldade que enfrenta a produção integrada, produtores afundados em dívidas, pagando apenas suas contas, com propriedades depreciadas sem oportunidade de reformas e melhorias, o que leva a um cenário de falência nos próximos anos se o valor de remuneração não for revisto pelas grandes agroindústrias.

Conceitos

Antes de ir aos resultados, é preciso entender algumas definições

► CUSTO VARIÁVEL



Aquele que varia de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os desembolsos diretos do produtor e representam os itens de maior impacto na formação dos custos.

► CUSTO FIXO



Ocorre independentemente da produção. Para a suinocultura, são considerados os custos com a depreciação de máquinas, equipamentos e edificações e, ainda, a remuneração do capital investido na atividade.

► CUSTO OPERACIONAL



Soma dos custos variáveis e depreciação.

► CUSTO TOTAL



Soma dos custos variáveis e fixos. O custo operacional não compõe essa soma.

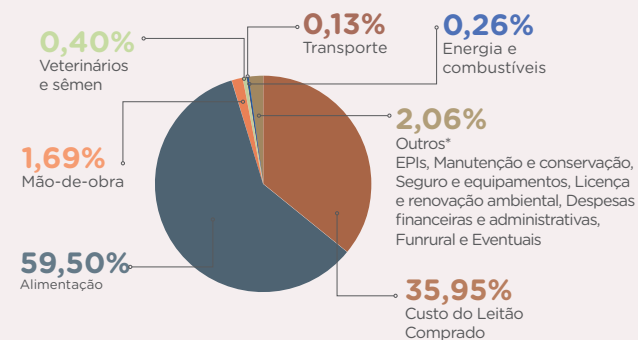
Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

Composição dos custos

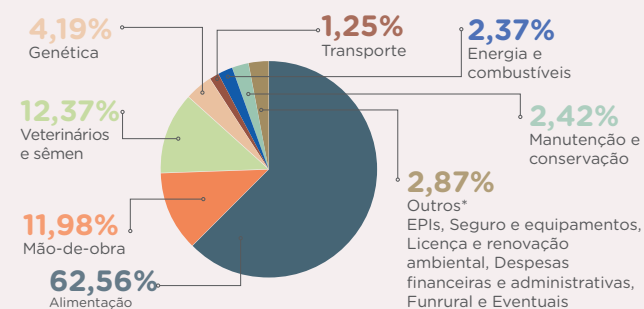
Veja como os custos variáveis são formados e a porcentagem correspondente a cada item, de acordo com o modelo de produção

OESTE

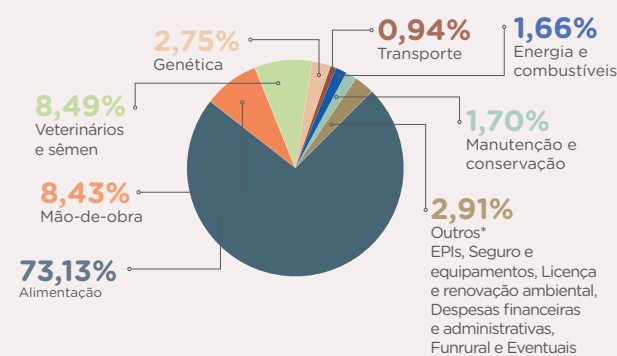
UPT EMPRESA A



UPD EMPRESA A

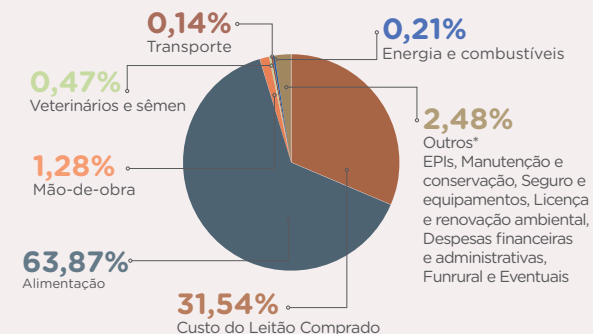


UPL EMPRESA A

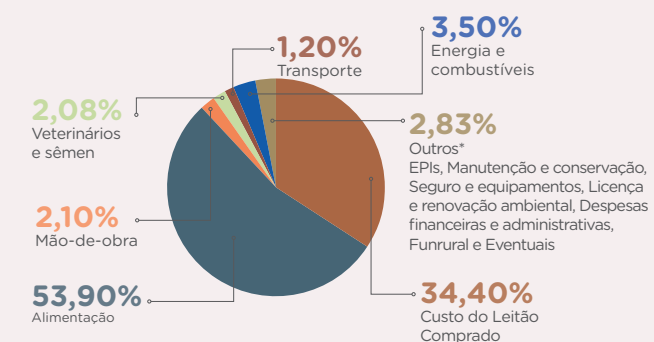


CAMPOS GERAIS

UPT EMPRESA B

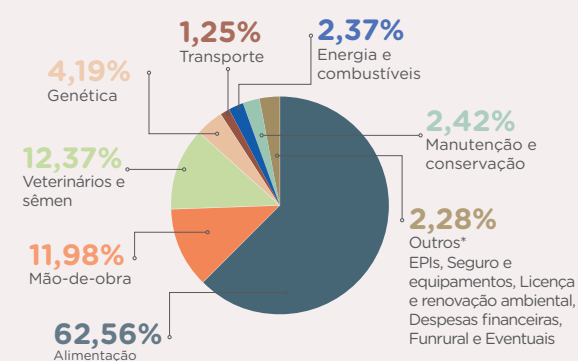


CRECHÁRIO EMPRESA B

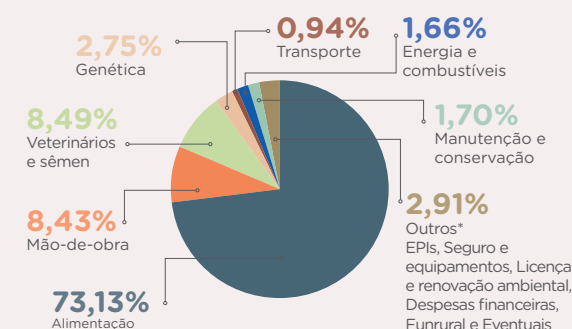


SUDOESTE

UPD EMPRESA A



UPL EMPRESA A



UPD						
(R\$/cabeça)	SUDOESTE – EMPRESA A					
	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo operacional	42,01	47,48	43,57	50,93	7,26	16,89
Custo fixo	17,84	23,73	24,26	27,34	15,23	12,73
Custo total	47,53	56,13	52,40	62,27	10,95	18,83
Preço do leitão	36,47	38,68	38,87	40,89	5,71	5,20
Saldo/Custos variáveis	6,78	6,28	10,72	5,96	-5,14	-44,42
Saldo/Custo operacional	-5,54	-8,80	-4,70	-10,04	14,04	113,64
Saldo/Custo total	-11,06	-17,45	-13,53	-21,38	22,55	57,99

UPL						
(R\$/cabeça)	SUDOESTE – EMPRESA A					
	nov/21	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo operacional	45,36	55,18	53,08	54,62	-1,02	2,90
Custo fixo	18,55	29,54	31,28	28,96	-1,96	-7,42
Custo total	51,00	66,04	64,58	66,51	0,72	2,99
Preço do leitão	43,54	46,87	47,20	49,54	5,70	4,96
Saldo/Custos variáveis	11,08	10,38	13,91	11,99	15,57	-13,79
Saldo/Custo operacional	-1,82	-8,31	-5,88	-5,08	-38,85	-13,56
Saldo/Custo total	-7,46	-19,17	-17,38	-16,97	-11,46	-2,34

UPD					
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA A				
	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo operacional	48,27	43,60	50,93	5,50	16,81
Custo fixo	23,73	24,26	27,34	15,23	12,73
Custo total	56,92	52,43	62,27	9,40	18,76
Preço do leitão	38,68	38,87	40,89	5,71	5,20
Saldo/Custos variáveis	5,49	10,69	5,96	8,56	-44,27
Saldo/Custo operacional	-9,60	-4,73	-10,04	4,58	112,30
Saldo/Custo total	-18,24	-13,56	-21,38	17,21	57,65

UPL					
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA A				
	mai/22	nov/22	mai/23	Var. (%) mai/22 e mai/23	Var. (%) nov/22 e mai/23
Custo operacional	51,87	50,83	54,62	5,30	7,44
Custo fixo	29,54	31,28	28,96	-1,96	-7,42
Custo total	62,73	62,33	66,51	6,03	6,70
Preço do leitão	46,87	47,20	49,54	5,70	4,96
Saldo/Custos variáveis	13,68	16,15	11,99	-12,38	-25,76
Saldo/Custo operacional	-5,00	-3,63	-5,08	1,62	39,77
Saldo/Custo total	-15,86	-15,13	-16,97	7,02	12,13

CRECHÁRIO	
(R\$/cabeça)	OESTE EMPRESA B
	nov/22
Custo operacional	23,03
Custo fixo	10,13
Custo total	26,91
Preço do leitão	10,50
Saldo/Custos variáveis	-6,28
Saldo/Custo operacional	-12,53
Saldo/Custo total	-16,41

Planilhas

Para consultar as planilhas completas do levantamento dos custos de produção da suinocultura do Sistema FAEP/SENAR-PR, acesse o site sistemafaep.org.br ou no QR Code abaixo.




TERMINAÇÃO		
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA A	
	nov/22	mai/23
Custo operacional	65,54	58,73
Custo fixo	43,01	38,20
Custo total	85,28	74,05
Preço do leitão	33,00	39,00
Saldo/Custos variáveis	-9,27	3,16
Saldo/Custo operacional	-32,54	-19,73
Saldo/Custo total	-52,28	-35,05

TERMINAÇÃO		
(R\$/cabeça)	CAMPOS GERAIS EMPRESA B	
	nov/22	mai/23
Custo operacional	55,33	39,99
Custo fixo	35,33	28,42
Custo total	71,55	52,71
Preço do leitão	31,36	32,5
Saldo/Custos variáveis	-4,85	8,21
Saldo/Custo operacional	-23,97	-7,49
Saldo/Custo total	-40,19	-20,21

Receita Federal orienta produtor que não declarou imposto de renda

Agropecuáristas terão 60 dias para regularizar situação fiscal. Sindicatos rurais estão aptos a repassar informações e tirar dúvidas sobre o processo



Os produtores rurais que não declararam imposto de renda nos anos-base de 2018, 2019 e 2020 estão sendo notificados para regularizar sua situação fiscal. A Secretaria da Receita Federal informou que está enviando os comunicados por correspondência – ou seja, pelos Correios. A notificação de regularização também será emitida a agricultores e pecuaristas que chegaram a fazer a declaração, mas foram constatadas omissões de valores em suas receitas.

Segundo a Receita Federal, quem não entregou a declaração poderá apresentar as informações no prazo de 60 dias após o recebimento do comunicado de regularização. No caso de declarações em que o órgão constatou omissão de valores, os produtores também têm 60 dias para fazer uma declaração retificadora.

Caso não haja regularização com o pagamento dos impostos devidos, a Receita Federal vai lançar os impostos com juros moratórios e multas, que variam de 75% a 225% sobre o valor do imposto apurado. Em razão disso, a orientação do Sistema FAEP/SENAR-PR é que os produtores procurem regularizar sua situação fiscal o quanto antes, para evitar multas e penalidades.

Os agricultores e pecuaristas do Paraná podem procurar o sindicato rural mais próximo para obter auxílio na declaração

do imposto de renda. Nos últimos anos, de forma consecutiva, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu um curso na área de imposto de renda voltado aos colaboradores das entidades, para que estes estejam aptos para repassar informações e tirar dúvidas sobre como fazer a declaração.

Quem precisa declarar?

Os produtores rurais que, nos últimos anos, obtiveram receita bruta em valor superior a R\$ 142.798,50 são obrigados a fazer declaração de imposto de renda à Receita Federal. Além disso, também precisam declarar produtores que se enquadram em algumas condições, como:

- Que recebeu rendimentos tributáveis superiores a R\$ 28.559,70;
- Que recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, superiores a R\$ 40 mil;
- Que obteve ganho de capital na alienação de bens ou direitos ou que realizou operações em bolsa de valores, de mercadorias ou de futuros;
- Que teve, em 31 de dezembro do ano-base, a posse ou propriedade de bens ou direitos, em valor superior a R\$ 300 mil.



Encontro em Manoel Ribas

No dia 30 de junho, ocorreu o 1º Encontro de Produtores de Leite, no município de Manoel Ribas, com a participação de centenas de produtores rurais da região. Na ocasião, o assessor da presidência do Sistema FAEP/SENAR-PR, Antônio Poloni realizou uma palestra sobre sucessão familiar, enquanto o presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, falou sobre o Conseleite-PR e o mercado de leite. O Sistema FAEP/SENAR-PR foi um dos apoiadores do evento.



Análise do CAR no Paraná

No dia 3 de julho, o deputado estadual Luís Corti esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para conversar com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, sobre a necessidade de agilizar a análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no Paraná. Isso porque, diante da inoperância do governo estadual, milhares de produtores rurais paranaenses correm o risco de não conseguirem financiamento pelo Plano Safra 2023/24.



Fertilizantes no Paraná

Os deputados estaduais Luiz Claudio Romanelli e Arilson Chiorato e representantes da Petrobras estiveram, no dia 3 de julho, em reunião com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, em Curitiba, para buscar apoio ao projeto de retomada da produção na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobrás no Paraná (Fafen-PR), localizada em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), paralisada desde o ano passado. Após a conversa, Meneguette encaminhou um ofício ao governo federal solicitando a retomada das operações em Araucária.



Evento de manejo de solo

No mês de agosto, sete cidades do Paraná (Pato Branco, Cascavel, Tibagi, Campo Mourão, Cianorte, Cornélio Procópio e Londrina) vão receber o Seminário de Produção de Grãos Sustentáveis: MIP, MID e Manejo de Solo, realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento terá uma programação técnica para que os produtores rurais possam otimizar a preservação do solo e da água nas propriedades. As inscrições podem ser realizadas no site sistemafaep.org.br.



NOVA CANTU

BÁSICO EM MILHO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes no curso realizado nos dias 2 e 3 de março.



COLOMBO

BÁSICO EM MILHO

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, no curso realizado em 6 e 7 de março.



GOIOERÊ

TRABALHO EM ALTURA

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Clóvis Michelim, em 20 de abril.



FRANCISCO BELTRÃO

OLERICULTURA

Entre 29 de março e 26 de abril ocorreu o curso para 12 participantes pela instrutora Maríndia Caprini Mangnabosco.



IRATI

PRIMEIROS SOCORROS

Com a Secretaria Agricultura, Indústria e Comércio e a empresa F.V. de Araujo como parceiros, o curso foi realizado, de 25 de março a 1º de abril, pelo instrutor Diogo Jardel Borges, para 15 participantes.



GOIOERÊ

PRIMEIROS SOCORROS

Conduzido pelo instrutor Clóvis Michelim, 13 participantes realizaram a capacitação nos dias 13 e 14 de abril.



NOVA LONDRINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Claudécir Prieto repassou seu conhecimento para 12 participantes, entre 24 e 26 de abril.



CASCADEL

CONSERVAÇÃO DE SOLOS

De 24 a 29 de abril, o instrutor Jose Vescovi compartilhou conhecimento com oito participantes. A capacitação ocorreu em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC).



MOREIRA SALES

INCLUSÃO DIGITAL

O instrutor Reinaldo Galvão capacitou 15 participantes, entre 28 de março e 20 de abril. A turma foi ofertada em uma parceria do Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste com o Colégio Theotonio Neto em Moreira Sales.



MARIALVA

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Neste curso com a instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti, nos dias 19 e 20 de abril, 13 participantes foram capacitados.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE COLHEDORAS AXIAIS

Neste curso com o instrutor Alcione Jose Ristof, realizado em parceria com a Coopavel do distrito de Juvinópolis, entre 24 e 28 de abril, oito participantes foram treinados.



CASCADEL

TRATORISTA AGRÍCOLA

Em turma finalizada em 28 de abril, sete participantes foram capacitados pelo instrutor Antonio Carlos Lordani. O curso foi realizado em parceria com a Comunidade Rural São Francisco.

VIA RÁPIDA



Praga de coelhos

Desde 1859, a Austrália enfrenta uma infestação de coelhos. Por lá, eles não conseguiram conter a procriação dos bichinhos, que agora são tratados como se fossem uma praga.

Extraordinário

“Uma máquina pode fazer o trabalho de cinquenta pessoas comuns. Nenhuma máquina pode fazer o trabalho de uma pessoa extraordinária.”
Elbert Hubbard

Galinha “voadora”

O recorde de tempo de voo de uma galinha é de 13 segundos. Diferentemente da maior parte das aves, as galinhas não voam muito. Isso acontece porque elas não possuem o músculo peitoral desenvolvido com mioglobina e tem um grande peso corpóreo, comparado às aves que voam.



Cavalo mais caro do mundo

Com menos de um ano de vida, o cavalo Fusaichi Pegasus foi comprado por US\$ 64 milhões (cerca de R\$ 350 milhões), em 2000. Das nove corridas que participou, venceu seis e rendeu mais alguns milhões para seus donos. Parou de competir em 2020, por apresentar um baixo desempenho comparado ao potencial da raça.



Ano bissexto

É o ano que possui 366 dias, ao invés dos 365 dias “normais”. A pedido do imperador romano Júlio César, o astrônomo Alexandrino Sosígenes desenvolveu um calendário levando em consideração, de forma mais precisa, o tempo de translação da Terra. Nosso planeta leva 365 dias, cinco horas, 48 minutos e 56 segundos para realizar o movimento. Por isso, a cada quatro anos, ocorre esse ajuste.

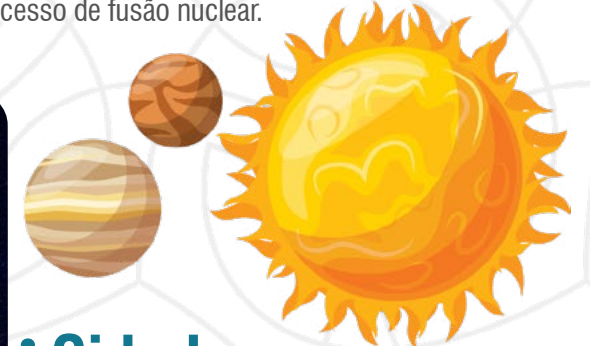


Modelo?

Um homem vai a uma loja para comprar um novo celular. “Modelo?”, pergunta o atendente. “Não. Eu sou mecânico, mas obrigado pelo elogio!”, responde o vendedor.

Energia danada

O Sol converte cerca de 600 milhões de toneladas de hidrogênio em hélio a cada segundo, liberando uma enorme quantidade de energia. Isso ocorre em virtude do processo de fusão nuclear.



Cidade subterrânea

Localizada em Toronto, no Canadá, a “PATH” abriga cerca de 50 torres comerciais ativas onde mais de 5 mil pessoas trabalham e mais de 100 mil visitantes passam todos os dias.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Karen Raisa de Freitas Bianchi - Castro, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

Por que fazer?

Ao longo de três encontros, o produtor aprende a utilizar ferramentas para comercializar seu café com excelência, analisando riscos de mercado e potencializando seus lucros.



Fique de olho

O curso foi desenvolvido especialmente para atender às especificidades do mercado paranaense e da produção do nosso Estado, que vem se destacando na produção de cafés de qualidade.



Outras capacitações

- Café – colheita manual;
- Cafés especiais;
- Degustador de café – classificação oficial brasileira.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável